

# Constituintes preferem Gorbachev

Nove entre dez parlamentares da direita lêem Perestroika, mas há quem fique com o Pato Donald

Tadeu Afonso

**B**RASÍLIA — Gorbachev, quem diria, tornou-se o sabonete lux dos conservadores da Constituinte. Nove entre dez parlamentares da direita leram ou estão lendo o livro *Perestroika*, do líder soviético. Enquanto isso, a esquerda mais ortodoxa, na figura do deputado Haroldo Lima, líder da bancada do PC do B — que ainda considera a Albânia como o único farol do comunismo — está furiosa com Gorbachev.

Alguns dos que leram Gorbachev: Eraldo Tinoco (PFL/BA), Gerson Peres (PDS/PA), José Luís Maia (PFL/PI), Nilson Gibson (PMDB/PE), Roberto Cardoso Alves (PMDB/SP) e Luís Roberto Ponte (PMDB/SP). Tinoco declara-se “curioso” em relação às reses de Gorbachev. Peres opina: “Se tudo o que ele diz for verdade, as coisas por lá devem estar muito avançadas.” Seminarista nos tempos da Igreja pré-conciliar, ele enumera avanços: “As igrejas estão abertas, a juventude não sofre mais lavagem cerebral. Há até fotos de mulheres seminuas.”

José Luís Maia considera Gorbachev “o papa João Paulo II do mundo comunista”. Roberto Cardoso Alves — para quem o Brasil já socializou a sua economia — diz sobre Gorbachev: “Suas propostas no *Perestroika* me fazem pensar que ele parece brasileiro.” Roberto Luís Ponte, principal negociador do Centrão, desconfia dos objetivos do líder soviético: “Para Gorbachev a solução não é negar o comunismo. Ele quer fazer uma transição. O novo é o modo dele abordar o comunismo. O que ele pretende? Abrir para expandir o comunismo pelo mundo?”

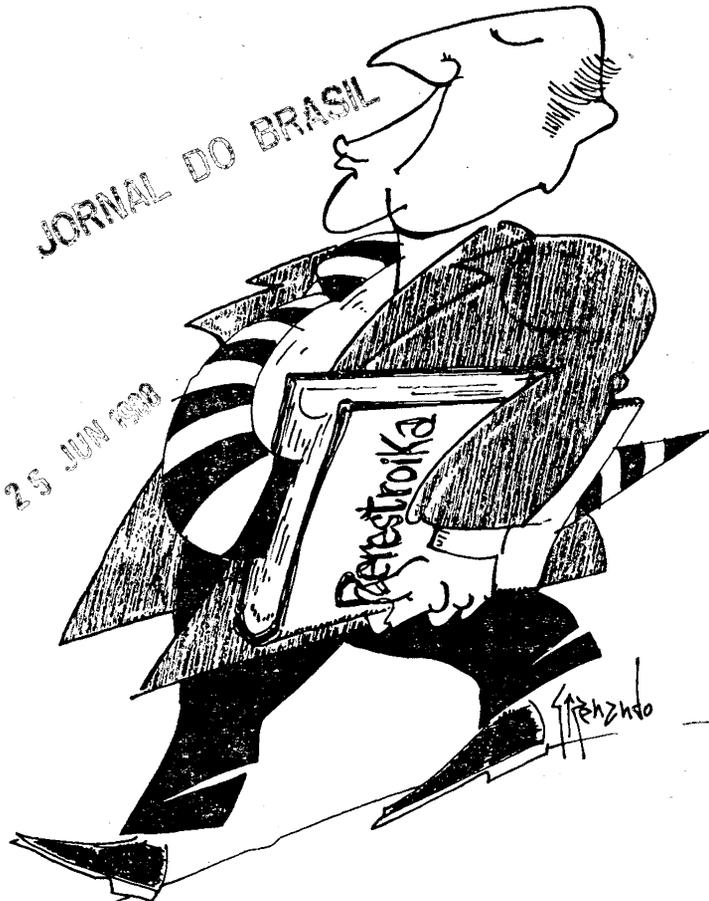
Haroldo Lima está tão aborrecido com a abertura de Gorbachev que resolveu escrever um livro para condená-lo: *Perestroika, traição ao socialismo*. Ele explica o título que dará ao volume: “A prova disso é que o livro de Gorbachev foi publicado por uma editora americana e anda sendo distribuído pela Fiesp. Gorbachev é tão renegado quanto Kruschew e Kautski.” Paulo Delgado (PT/MG) não leu Gorbachev: “Prefiro a prática.” Luís Inácio da Silva, o Lula, tem outra opinião: “Já li. O Gorbachev tem que abrir mesmo. Não adianta um regime ficar fechado entre quatro paredes.”

Também há quem ache tempo para literatura, filosofia, política e até para gibi. Maurício Fruet, que sofre de insônia, aproveita as madrugadas para ler poemas de Fernando Pessoa, e Nós que amávamos tanto a revolução, de Daniel Cohn-Bendit, líder estudantil de 68. O ex-guerrilheiro José Genoíno (PT-SP) lê *Razões do iluminismo*, de Sérgio Rouanet, e, surpreendentemente para uma estrela da esquerda, confessa que costuma ler o Pato Donald que compra para os filhos. Outro esquerdista que se delicia com o imperialista Donald, o burguês Patinhas e o mau

caráter Galfield é o deputado Paulo Delgado, que os lê trancado no banheiro.

Paes Landim (PFL-PI), um dos líderes do Centrão, diverte-se com *Minha razão de viver*, de Samuel Wainer. Acrescenta que acabou de ler “um romance interessante”, *A marcha da insensatez*, de Barbara Tuchman. Não é romance, mas um ensaio sobre a estupidez das guerras. Dois deputados confessam que não estão lendo nada, além da Bíblia e algumas revistas. São os evangélicos Daso Coimbra (PMDB/RJ) e Matheus Iensen (PMDB/PR). Este, quando não está com a Bíblia, lê apenas “as emendas à Constituição”. Foi dele a emenda que deu cinco anos a Sarney.

Proprietário da Editora Paz e Terra, Fernando Gasparian (PMDB/SP) admite que tem lido pouco. Em compensação, diz, “hospedei há poucas semanas o historiador inglês Eric Hobsbawm, autor de *A era das revoluções*”. Afif Domingos (PL/SP) não só leu como distribuiu entre os constituintes *A nova riqueza das nações*, de Guy Sorman, um dos papas do novo liberalismo europeu. Agora



leva na pasta Como a mídia faz a cabeça, dos americanos Al Ries e Jack Trout. “Eles mostram”, resume, “que George Bush não é conhecido por 50% dos americanos. E mostra também que o Ted Kennedy é conhecido em todo o país, o suficiente para que não se eleja presidente”.

Roberto Cardoso Alves, quando não lê Edmund Wilson, fica com Guerra Junqueira e Fernando Pessoa. O vice-líder no PFL na Constituinte, Inocêncio de Oliveira, acabou de ler *Quem matou Palomino Molero*, de Vargas Llosa, e *O amor nos tempos do cólera*, de García Márquez. Já o líder do PFL, José Lourenço, é fiel à moderna literatura portuguesa: está “devorando” *Memorial do convento*, de José Saramago. Fernando Henrique Cardoso, reclamando da falta de tempo, informa: “O meu best-seller tem sido o projeto da Constituição”. Em seguida acrescenta que está tentando ler *Os autoritários*, de João Almino, sobre a Constituinte de 1946.